



THE ULTIMATE ROMANCE

HENRIQUE PAVÃO

PROJETO FIDALGA
RESIDÊNCIA PAULO REIS EM PARCERIA COM A APPLETON
ATRAVÉS DO INTERCÂMBIO "CRIAÇÃO ARTÍSTICA"
01.10.25–31.10.25

THE ULTIMATE ROMANCE

The *Ultimate Romance* é uma instalação composta por um vídeo HD (cor, som, 4'29", loop) e uma escultura em bronze.

A obra parte de uma tentativa falhada de reproduzir um artefato milenar, questionando a ideia de tempo circular e as noções de falha e perda.

No vídeo, vemos a escultura egípcia Cabeça do Faraó Senuseret III (c. 1860 a.C.), parte da coleção do Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Filmada no contexto do seu espaço museológico, enquanto é varrida por um feixe de laser - num gesto que procura copiar o original sem nunca o conseguir -, a peça gira sobre si mesma, envolta num movimento contínuo e hipnótico.

Dessa impossibilidade nasce o elemento escultórico: a imagem recolhida pelo scanner é impressa em 3D e posteriormente fundida em bronze, assumindo-se como ruína e testemunho de um processo condenado à incompletude. A incapacidade da tecnologia para registrar superfícies refletoras, como a obsidiana, transforma-se aqui em metáfora, entre o que é visível e o que permanece oculto, lembrando as propriedades ancestrais e divinatórias desta pedra vulcânica.

O vídeo é acompanhado por uma peça sonora, uma versão fiel da canção Planet Caravan (1970), da banda britânica Black Sabbath, interpretada pela banda tributo Venice Cathouse, em colaboração com o artista. A balada, com o seu reverberar romântico e meditativo, ecoa uma viagem cósmica atemporal, sem fim nem começo.

Em *The Ultimate Romance*, o artista aproxima o gesto escultórico do gesto musical: ambos operam por repetição e diferença, por tentativa e falha. Se a reinterpretação de uma canção permite a apropriação para tornar o anacronismo um presente contínuo, o artefacto resiste, tornando obsoleta a tecnologia que procura prolongá-lo no futuro. O passado e o presente sobrepõem-se num movimento contínuo onde o original e a cópia, o som e a matéria, se tornam indistintos: tudo é parte da mesma órbita.

The Ultimate Romance, 2023

Vídeo HD (cor, som, 4'29", loop), bronze

Dimensões variáveis

Com o apoio: Fundación Botín (Santander, Espanha), Fundação e Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), ArtWorks (Porto, Portugal)

Operador de Camera: João Bragança Gil

Assistente de rodagem: Carolina Trigueiros

Correcção de cor: Federico Milan

Banda sonora:

Planet Caravan (1970) – Versão de Black Sabbath por Venice Cathouse

Venice Cathouse são:

Mário França: voz e guitarra solo

Jonathan Bogard: guitarra baixo

Hugo Cazanov: guitarra ritmo / piano

Outros instrumentos:

Henrique Pavão: percussão

Benjamim: teclados

Mistura e Master: Benjamim

Produzido por Henrique Pavão & Benjamim

Gravado no Namouche Studios, Lisboa, 2023

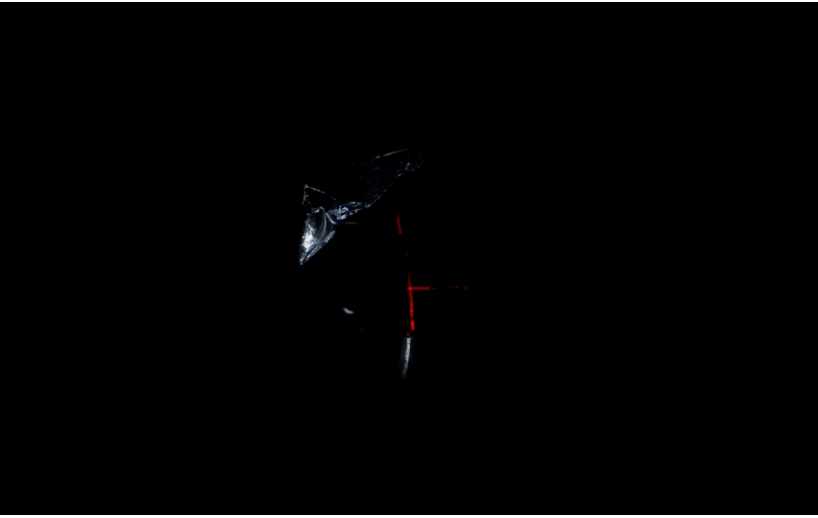
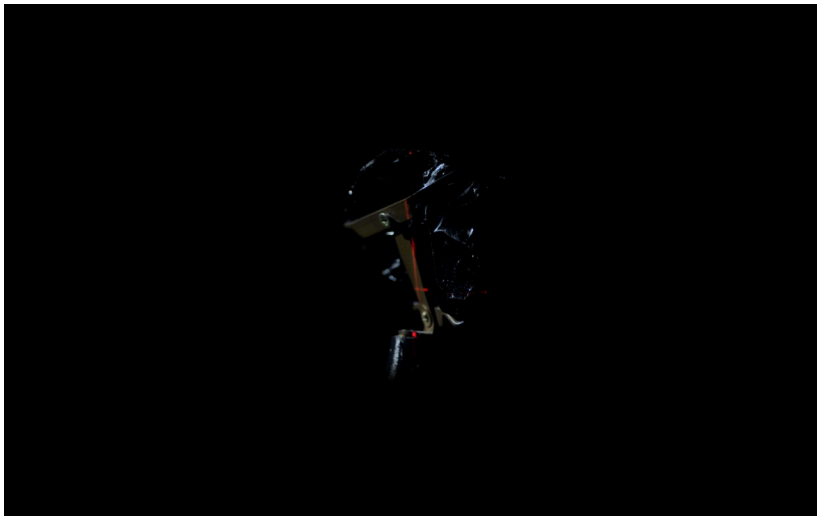
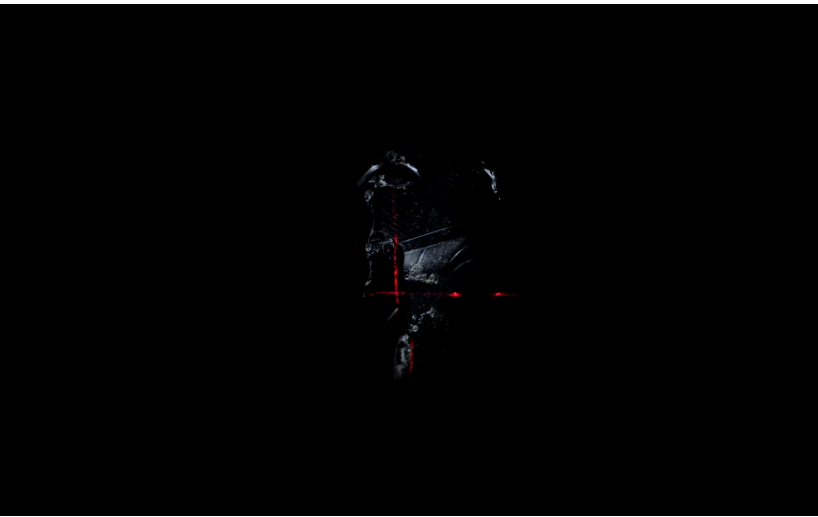
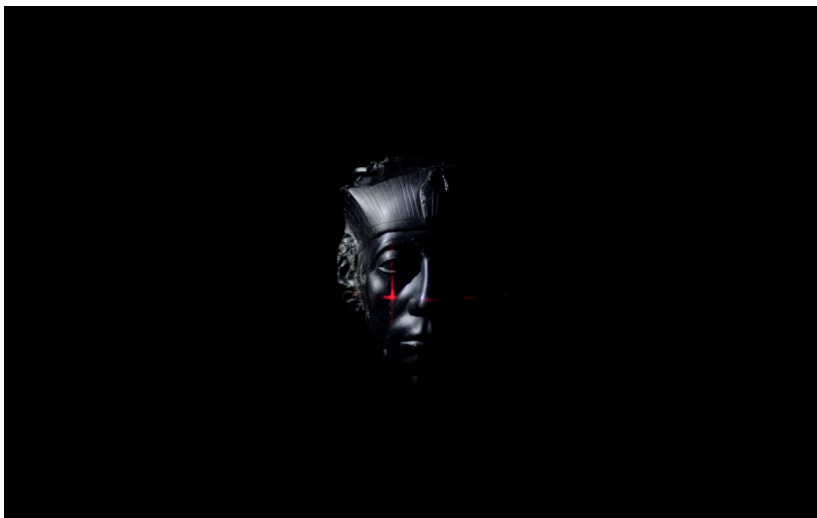
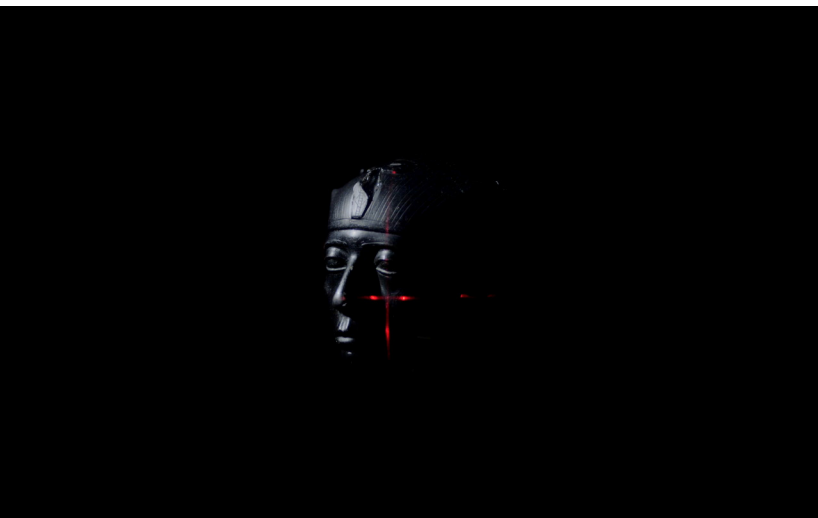


The Ultimate Romance, 2025, vista geral da instalação, vídeo HD (cor, som, 4'29", loop), bronze, dimensões variáveis | The Ultimate Romance, 2025, general view of the installation, HD video (color, sound, 4'29", loop), bronze, variable dimensions

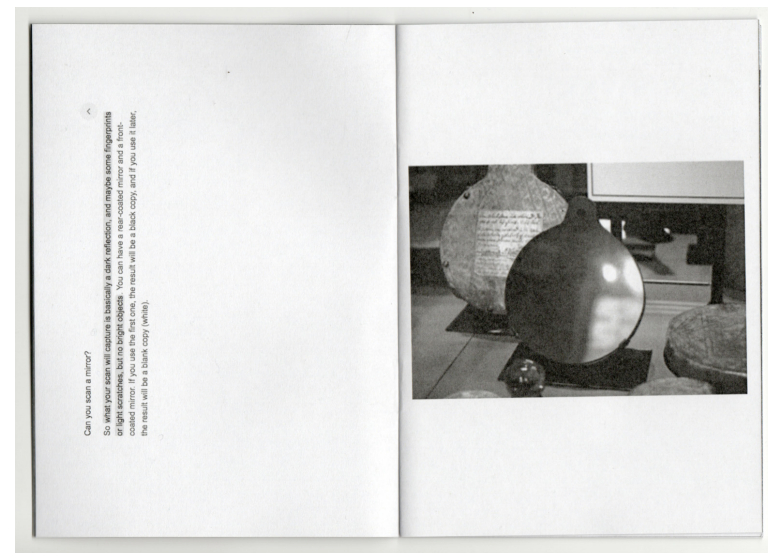
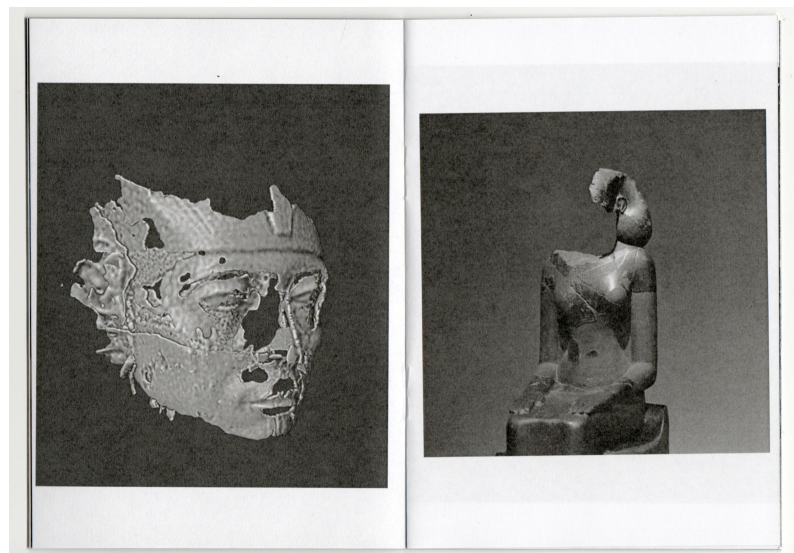
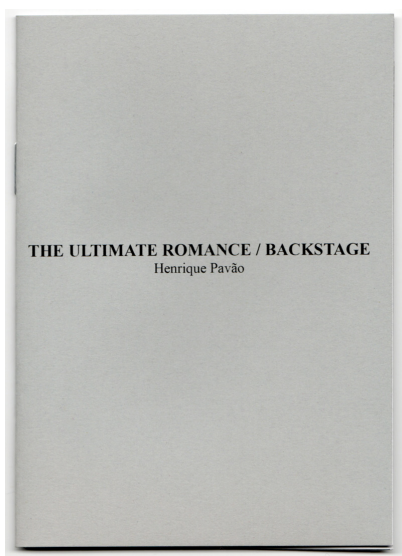








Frames extraídos do video
Frames extracted from the video



Publicação especialmente realizada pelo artista Henrique Pavão, durante a Residência Paulo Reis.
Publication specially created by the artist Henrique Pavão, during the Paulo Reis Residency.



HENRIQUE PAVÃO

Lisboa, Portugal, 1991
vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Através da escultura, do vídeo, do som e da fotografia o trabalho artístico de Henrique Pavão reúne vestígios aparentemente deslocados para propor ligações inesperadas que evocam o ritualístico, o enigmático e o anacrónico. Ao trabalhar a entropia como matéria criativa, ecoando os tropos canónicos da arte conceptual dos anos 1970, a sua obra inscreve-se num território de fronteira aliado a processos abertos, onde a ação dos materiais ou do acaso determinam o resultado final. Na manualidade que surge do imprevisto e do gesto repetitivo, Pavão delinea uma cartografia poética onde artefacto e ruína emergem como sinais de uma temporalidade suspensa, entre a espera e a ausência.

Henrique Pavão vive e trabalha em Lisboa. Concluiu os seus estudos em Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2013), e o Mestrado em Artes Visuais (MFA) na Malmö Art Academy (2016), sob orientação de Joachim Koester. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (2024 e 2015), da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (2022), da Fundación Marcelino Botín (2021) e da Royal Academy of Arts Stockholm (2016). Em 2016 recebeu o Prémio Edstrandska Stiftelsens e foi nomeado para o Prémio Novo Banco Revelação da Fundação de Serralves. Em 2019, integrou a shortlist da 13ª edição do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP. Tem exposto em contexto tanto nacional como internacional, incluindo Rialto6 (Lisboa, 2025), Centro Botín (Santander, Espanha, 2023), Frame Section Frieze NY (Nova Iorque, EUA, 2021), Atelier Museu Júlio Pomar (Lisboa, 2021), CAV – Centro de Artes Visuais (Coimbra, Portugal, 2020), Galeria Municipal do Porto (Porto, Portugal, 2019), MAAT – Museu de Arte Arquitetura e Tecnologia (Lisboa, 2019), Anozero – Bienal de Coimbra (Coimbra, Portugal, 2017), Culturgest (Porto, Portugal, 2017), Appleton Square (Lisboa, 2022 e 2017), e Royal Academy of Arts (Estocolmo, Suécia, 2016), entre outras. O seu trabalho integra coleções institucionais como a Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português, CACE; Coleção Fundação MAAT/EDP (Lisboa); Coleção EGEAC, CML (Lisboa); Fundação Leal Rios, FLR (Lisboa); Coleção António Cachola, MACE (Elvas, Portugal); Coleção Rialto6 (Lisboa); Museu de Arte Contemporânea Armando Martins, MACAM (Lisboa); entre outros.

Henrique Pavão é representado pela Galeria Pedro Cera (Lisboa / Madrid).

Libon, Portugal, 1991
lives and works in Lisbon, Portugal.

Through sculpture, video, sound, and photography, the artistic practice of Henrique Pavão (Lisbon, 1991) brings together seemingly displaced vestiges to propose unexpected connections that evoke the ritualistic, the enigmatic, and the anachronic. By working with entropy as creative matter and echoing the canonical tropes of 1970s conceptual art, his work situates itself within a border territory aligned with open-ended processes, where the agency of materials or chance determines the final outcome. In the manuality that emerges from the unforeseen and from repetitive gestures, Pavão traces a poetic cartography where artifact and ruin arise as signs of a suspended temporality, between waiting and absence.

Henrique Pavão lives and works in Lisbon. He completed his studies in Sculpture at the Faculty of Fine Arts of Lisbon (2013) and obtained his MFA in Visual Arts at Malmö Art Academy (2016), under the supervision of Joachim Koester. He was a grantee of the Calouste Gulbenkian Foundation (2024 and 2015), FLAD – Luso-American Development Foundation (2022), Fundación Marcelino Botín (2021), and the Royal Academy of Arts, Stockholm (2016). In 2016, he received the Edstrandska Stiftelsens Prize and was nominated for the Novo Banco Revelação Award of the Serralves Foundation. In 2019, he was shortlisted for the 13th edition of the EDP Foundation New Artists Prize. His work has been exhibited both nationally and internationally, including at Rialto6 (Lisbon, 2025), Centro Botín (Santander, Spain, 2023), Frame Section Frieze NY (New York, USA, 2021), Atelier Museu Júlio Pomar (Lisbon, 2021), CAV – Centro de Artes Visuais (Coimbra, Portugal, 2020), Galeria Municipal do Porto (Porto, Portugal, 2019), MAAT – Museum of Art, Architecture and Technology (Lisbon, 2019), Anozero – Coimbra Biennial (Coimbra, Portugal, 2017), Culturgest (Porto, Portugal, 2017), Appleton Square (Lisbon, 2022 and 2017), and the Royal Academy of Arts (Stockholm, Sweden, 2016), among others. His work is included in institutional collections such as the Portuguese State Contemporary Art Collection, CACE; MAAT/EDP Foundation Collection (Lisbon); EGEAC, CML Collection (Lisbon); Leal Rios Foundation, FLR (Lisbon); António Cachola Collection, MACE (Elvas, Portugal); Rialto6 Collection (Lisbon); and Armando Martins Museum of Contemporary Art, MACAM (Lisbon); among others.

Henrique Pavão is represented by Galeria Pedro Cera (Lisbon / Madrid).

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Joaldo Ferreira Santana, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

Fotos [photos]: Albano Afonso

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.